



NOTICIÁRIO

A criação do CMU em 11 de julho de 1985 faz-se integrado a exitosa experiência da UNICAMP com os Núcleos e Centros Interdisciplinares de Pesquisa, hoje em processo final de institucionalização.

O nosso crescimento em produção científica e serviços, nestes quatro anos, justifica que no primeiro número da revista *Resgate*, demos ligeiro informe sobre a estrutura e funcionamento do CMU, o que é feito distinguindo-se os diversos setores que o constituem.

ARQUIVO HISTÓRICO

Criado para organizar, guardar e possibilitar a consulta nos fundos documentais pertencentes ao Centro de Memória, o Arquivo Histórico está aberto aos interessados desde o mês de abril de 1987, quando da contratação dos historiógrafos especializados em arquivística: Fernando Antonio Abrahão e Cássia Denise Gonçalves.

Estão sob nossa guarda fundos e coleções importantes e valiosos para o estudo da História Econômica, Política, Social e Cultural de Campinas e região. Apesar de parcialmente organizados, oferecemos condições de pesquisa na maioria desses fundos.

Essa foi a primeira fase do projeto do CMU voltado para o resgate da história regional, que consideramos quase concluída. Já iniciamos a segunda fase que documenta a história do interior do estado de São Paulo.

Possuímos fundos e coleções públicos e privados (institucionais e pessoais) de grande interesse histórico, sociológico, antropológico, econômico, cultural e político, onde se encontram documentos que registram a evolução da região campineira, desde o ciclo da cana-de-açúcar até os dias atuais, passando pelo café e industrialização e documentando eventos e movimentos como a Abolição, República, Estado Novo etc, além de rico acervo sobre escravidão e imigração.

Composto de oito fundos e 13 coleções, o Arquivo Histórico está em vias de receber alguns outros de grande importância, como por exemplo: "Fundo Santa Casa de Misericórdia de Campinas", "Fundo Sociedade Beneficente Salles Oliveira" e "Fundo Companhia Paulista de Força e Luz".

O Arquivo Histórico está aberto de segunda a sexta, das 9:00 às 17:00 h, funcionando no prédio do antigo curso básico, oferecendo boas condições de pesquisa, leitura de microfilmes etc.

A partir de 1989 passou a editar um Boletim semestral de circulação nacional.

BIBLIOTECA

A biblioteca do Centro de Memória é geral, mas especialmente voltada para Ciências Humanas, Economia, História, Literatura e Artes. Algumas áreas destacam-se no acervo, como América Latina, História Oral, Arquivologia. A parte de História Regional é a maior que existe em Campinas.

A seção de Textos & Teses está reunindo um banco de dissertações de mestrados e teses de doutorado, comunicações a congressos e textos diversos, não publicados, no que se inclui uma coleção de trabalhos inéditos de história local, das mais completas que há sobre o interior do estado de São Paulo, referente às cidades de: Adamantina, Águas de Lindóia, Altinópolis, Angatuba, Bálamo, Bariri, Barra Bonita, Caçapava, Campinas, Campo Limpo Paulista, Cosmópolis, Cotia, Cruzeiro, Descalvado, Dois Córregos, Fernandópolis, Franca, Guaira, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapira, Itararé, Itirapina, Jundiá, Laranjal Paulista, Lutécia, Miracatú, Mogi das Cruzes, Monbuca, Orlândia, Osvaldo Cruz, Peruibe, Piedade, Pindamonhangaba, Pompéia, Praia Grande, Presidente Venceslau, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Branco, Salto Grande, Santos, São Bento do Sapucaí, São Carlos, São Carlos do Pinhal, São Joaquim, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz do Paraitinga, São Vicente, Sorocaba, Taciba, Tapiraí, Tatuí, Teodoro Sampaio, Tremembé, Valinhos, Votuporanga.

Conta também com material já impresso na forma de livros ou folhetos sobre as cidades de Americana, Amparo, Araraquara, Araras, Barretos, Bauru, Bertiooga, Botucatu, Bragança Paulista, Campos do Jordão, Cananéia, Casa Branca, Guarujá, Indaiatuba, Iporanga, Itu, Limeira, Marília, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Monte Alto, Olímpia, Panorama, Paulínia, Piracicaba, Ribeira do Iguape, Rio Claro, Rio Preto, Salto, Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, Souza, Sumaré, Tapiratiba e Taubaté.

Nossa Biblioteca conta com o maior e mais completo acervo reunido até hoje sobre Campinas, composto de livros raros, almanaques de Campinas e de algumas cidades da região, uma hemeroteca com mais de 100 mil recortes sobre Campinas, exemplares de periódicos raros, livros e periódicos sobre a história do cinema, sobre escravidão e república e outras preciosidades. A parte de iconografia é das mais ricas que se conhece sobre a cidade, possuindo exemplares que devem ser únicos.

Este acervo foi composto principalmente de doações, dentre estas merecem destaque especial as doações recebidas do Sr. João Falchi Trinca, Geraldo Sesso Jr., Dina Lisboa e das seguintes instituições: Associação Comercial Industrial — ACIC, Editora da Universidade de Brasília — UnB, Câmara dos Deputados — DF, Arquivo Municipal de São Paulo, Xerox do Brasil, Casa de Rui Barbosa, Banco do Brasil e outras.

LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS

O Laboratório de Restauração de Documentos Gráficos — LABRE — setor até então inexistente na UNICAMP e do qual a Universidade é bastante carente, uma vez que possui inúmeros e valiosos acervos em arquivos e bibliotecas, com exemplares reclamando restauração há algum tempo, é um dos poucos que o país possui, sendo o único localizado em uma cidade do interior.

Vai responder não apenas aos trabalhos do CMU, mas de toda a UNICAMP, podendo na medida de sua disponibilidade atender serviços da comunidade. Já dispõe do aparelhamento necessário financiado pela FAPESP e pelo FAP — Fundo de apoio à Pesquisa da UNICAMP, mas se encontra sem restauradora desde abril de 1988.

LABORATÓRIO DE ICONOGRAFIA

O Laboratório de Iconografia, em fase de implantação sob a responsabilidade do Prof. Ermelindo Tadeu Giglio, tem como objetivos:

- Preservação — Implantar procedimentos que possibilitem reunir e recuperar todos os documentos iconográficos que contribuam para a reconstituição da história regional.
- Produção — Ser um espaço produtor de recursos e fontes para a memória coletiva regional, estando presente enquanto realizador de documentos nos processos sociais tidos como relevantes pela comunidade regional.
- Extensão — Ser um espaço gerador de práticas no coletivo que proporcionem um novo olhar cultural sobre nossa história.

Dentro de uma concepção de trabalho integrado e interagindo com o Centro de Comunicação, com o Depto. de Multimeios do Instituto de Artes e com os demais setores da Universidade, o Laboratório de Iconografia pretende desenvolver seus objetivos, segundo a metodologia prevista, através das seguintes atividades:

- Pesquisa — Mapeamento de documentos e acervos iconográficos de valor histórico, artístico e cultural referentes à região de Campinas.
- Documentação — Registrar a cena urbana e rural da região de Campinas e os processos sociais tidos como relevantes pela comunidade regional.
- Multiplicação e Difusão — A multiplicação do conteúdo das fontes é tarefa essencial para a democratização das informações. A difusão desses conteúdos é, por outro lado, fundamental para a fixação da memória cultural.
- Apoio e Coordenação — Promover, apoiar e coordenar atividades que envolvam a utilização de recursos visuais (iconográficos) nos trabalhos de investigação. Esta atividade necessita de uma estreita colaboração com as diversas instâncias científicas da Universidade.
- Sistematização — Segundo critérios e métodos de informatização, processar as informações contidas no acervo iconográfico, visando a constituição de um banco de dados da memória visual local.

Reprodução — Enquanto um dos procedimentos para a preservação de documentos iconográficos realizar sistematicamente a reprodução dos documentos incorporados ao nosso acervo ou importantes para a recuperação da história de Campinas e região.

O Laboratório de Iconografia que está estruturado em quatro setores — técnico, produção, extensão e divulgação/difusão — terá também um comitê de audiovisual para assegurar as funções de avaliação científica e técnica de projetos, para estabelecer prioridades segundo as necessidades e condições de produção e realização existentes, para acompanhamento dos projetos, das produções e das atividades de difusão em curso.

NÚCLEO DE ESTUDOS REGIONAIS

Está integrado ao Centro de Memória o NÚCLEO DE ESTUDOS REGIONAIS, criado pela portaria GR 348/85 (Antigo Grupo de Estudos de História Regional que data de 09 de novembro de 1984), do qual fazem parte historiadores, sociólogos, economistas, antropólogos, cientistas da política, artistas, arquitetos, demógrafos, jornalistas e arquivistas da UNICAMP, USP, UNESP, PUCCAMP e PUC-São Paulo, além de outras instituições, cujos projetos de pesquisa em andamento, abordam a problemática histórica de Campinas e do "Oeste Paulista", em diferentes áreas do conhecimento.

O NER estruturou-se dentro de determinados princípios que lhe são inerentes e foram postos em prática desde o seu primeiro momento:

- 1) Deselitizar o processo de conhecimento que comumente pratica-se na Pós-Graduação da Universidade Brasileira;
- 2) Superar o distanciamento entre alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- 3) Vencer a compartimentação intramuros da Universidade, através da integração de interesses de fora, vinculados ou não a instituições públicas e privadas e, finalmente
- 4) Capitalizar e socializar o concurso pluridisciplinar nos seus trabalhos.

Constituindo por assim dizer a massa crítica do CMU, o Núcleo mantém um programa de seminários interdisciplinares e publicações, além de promover e acompanhar projetos individuais e integrados de pesquisa.

LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL

Com o Laboratório de História Oral, o CMU criou um espaço de estudo, pesquisa, produção e conservação de fontes históricas orais. Sua implantação iniciou-se em 86 e, no ano seguinte sua infra-estrutura básica já estava instalada. O equipamento existente hoje no Laboratório permite o atendimento de grande número de pesquisadores da Universidade que se utilizam de entrevistas e/ou depoimentos orais em suas pesquisas. Para isto, o Laboratório de História Oral conta com gravadores, fitas, microfones etc, à disposição dos pesquisadores, além de uma orientação básica para o melhor encaminhamento das gravações.

Nosso objetivo principal é criar um acervo de fontes históricas orais para futuras pesquisas.

Inicialmente, estão em desenvolvimento os seguintes programas de trabalho:

01 — *NEGRO: Memória, experiência e cidadania*

Dividido em três sub-programas: Negros Idosos, Cultura Negra e Organizações Negras, tendo iniciado com o depoimento do cantor e compositor Nei Braz Lopes, tem por objetivo resgatar através de depoimentos orais a memória de velhos, militantes e artistas da comunidade negra.

02 — *Cultura Brasileira Contemporânea*

Este programa encontra-se em fase de elaboração de projeto. Procurar-se-á enfatizar basicamente os movimentos culturais das décadas de 60 e 70, como Bossa Nova, Jovem Guarda, Cinema Novo, Tropicália etc.

03 — *Historiadores de Campinas*

Este projeto visa a produção de depoimentos orais dos chamados "Cronistas históricos" da cidade de Campinas. Este programa se insere na preocupação mais ampla da preservação da memória de Campinas e região. Foi iniciado com uma seqüência de entrevistas com o Sr. Celso Maria de Mello Pupo, no qual estão trabalhando as alunas Cláudia Maria Rodrigues Signorelli e Denise de Souza Ribeiro.

Grupo de Estudos Afro-Brasileiros da UNICAMP

Criado em 03 de setembro de 1987, foi integrado ao CMU, dado sobretudo a sua ampla interdisciplinaridade, sendo constituído por professores, pesquisadores, funcionários, alunos de graduação e pós-graduação e membros da comunidade negra de Campinas, movidos pela necessidade de imprimir um caráter permanente às reflexões e atividades suscitadas pela efeméride do Centenário da Lei Áurea para que não sejam incorporadas por noções meramente comemorativas.

O Grupo atribuiu-se como tarefa inicial fazer na Universidade um levantamento das atividades onde o negro constitui-se objeto de estudo e a partir daí fomentar e sediar pesquisas incentivando a participação de pessoas de notório saber e de pesquisadores não formais em trabalhos desenvolvidos conjuntamente com os pesquisadores e docentes da UNICAMP.

Também objetiva trazer o negro para atividades dentro da Universidade e também levar à comunidade propostas, idéias e resultados obtidos nos bancos acadêmicos, práticas consideradas fundamentais para a conscientização da necessidade de se alterar o processo em que o negro aparece somente na condição de objeto de pesquisa, para que venha transformar-se em agente ativo no espaço acadêmico.

SETOR DE PUBLICAÇÕES

O Setor de Publicações do Centro de Memória, destinado à divulgação da produção científica, literária e artística que promovemos ou estimulamos tem a *Coleção Tempo & Memória*, e as coleções *Campiniana* e *Seminários* (esta sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos Regionais).

Coleção Seminários

Publicado

GEBARA, Ademir. *O mercado de trabalho livre no Brasil*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986 (obra selecionada pelo CMU).

Coleção Tempo & Memória

Publicado

IANNI, Octávio. *Uma cidade antiga*.

Próximos Lançamentos

PUPO, Celso Maria de Mello. *Campinas: eventos e personalidades*.

MORAES, Plínio Guimarães. *Condições de funcionamento do "Bloco Regional cafeeiro paulista"*, 1889-1919.

Série Campiniana

Publicado

MACIEL, Cleber da Silva. *Discriminações Raciais: Negros em Campinas (1888-1921)*.

Próximos Lançamentos

SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro e NOVAES, José Nogueira. *A Febre Amarela em Campinas 1889-1900*.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. *Ideário Republicano e a Educação*. (O Colégio "Culto à Ciência" de Campinas 1889/1892).

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. *Cultura e Sociedade. Campinas (1871-1887)*.